

IBMR
Centro Universitário

Pietra Almeida Rebello de Lima Gomes
Williane Alves Tavares

OS TRANSTORNOS ALIMENTARES E O PAPEL DO NUTRICIONISTA

RIO DE JANEIRO
2023

Pietra Almeida Rebello de Lima Gomes
Williane Alves Tavares

OS TRANSTORNOS ALIMENTARES E O PAPEL DO NUTRICIONISTA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a IBMR Centro
Universitário como pré-requisito para obtenção da graduação
no Curso de Nutrição.

Profº Orientador: Lucas Pereira

RIO DE JANEIRO
2023

RESUMO

Introdução: A mídia expõe a imagem de um corpo perfeito, o que repassa a população um grande problema que vem a gerar um quadro preocupante, a busca incansável de uma imagem a quem da realidade gerando riscos à saúde fisiológica e psíquica da sociedade. Para alcançar essa meta muitos perdem essa falta de domínio sobre si mesmo, levando a compulsão e a outros transtornos alimentares. A nutrição comportamental abrange o tratamento voltado para os aspectos psicológicos, físicos, nutricionais e comportamentais do paciente com TA. O **objetivo** principal do trabalho é identificar as contribuições oferecidas pelo nutricionista no tratamento dos transtornos alimentares. **Metodologia:** para esse estudo foi realizada uma revisão de literatura utilizando-se da base de dados: Scientific Eletronic Library On-line (SCIELO), Literatura Latino- Americana em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine (PUBMED), periódicos e revistas publicadas na plataforma virtual, utilizando os seguintes descritores: Comportamento Alimentar. Nutrição e Transtornos Alimentares. Os artigos foram selecionados e analisados. Foram inclusos os artigos que abrangeram na íntegra o tema destacado e os artigos incompatíveis com o estudo foram descartados. **Resultados:** As pesquisas indicam que há uma constante preocupação com o tema da alimentação quando engloba um transtorno alimentar pois envolve uma conturbação mental e emocional, podendo resultar numa grave doença psicossomática: o transtorno alimentar. **Conclusão:** o transtorno alimentar tem aumentado significativamente. O diagnóstico do nutricionista e o tratamento adequado devem ser realizados assim que o profissional perceba, para se propor modificações necessárias nos aspectos alterados pelo TA.

Palavras-chave: Anorexia nervosa. Bulimia nervosa. Distúrbios alimentares. Nutrição.

ABSTRACT

Introduction: The media exposes the image of a perfect body, which conveys to the population a major problem that generates a worrying situation, the tireless search for an image that in reality generates risks to the physiological and psychological health of society. To achieve this goal, many lose this lack of control over themselves, leading to binge eating and other eating disorders. Behavioral nutrition covers treatment aimed at the psychological, physical, nutritional and behavioral aspects of patients with ED. The main **objective** of the work is to identify the contributions offered by nutritionists in the treatment of eating disorders. **Methodology:** for this study, a literature review was carried out using the database: Scientific Electronic Library On-line (SCIELO), Latin American Literature in Health Sciences (LILACS), National Library of Medicine (PUBMED), periodicals and magazines published on the virtual platform, using the following descriptors: Eating Behavior. Nutrition and Eating Disorders. The articles were selected and analyzed. Articles that fully covered the highlighted topic were included and articles that were incompatible with the study were discarded. **Results:** Research indicates that there is a constant concern with the issue of food when it encompasses an eating disorder as it involves mental and emotional turmoil, which can result in a serious psychosomatic illness: the eating disorder. **Conclusion:** eating disorders have increased significantly. The nutritionist's diagnosis and appropriate treatment must be carried out as soon as the professional notices it, to propose necessary modifications in the aspects altered by the ED.

Keywords: Anorexia nervosa. Nervous bulimia. Eating disorders. Nutrition.

INTRODUÇÃO

A mídia expõe a imagem de um corpo perfeito, o que gera um grande fator de risco para a saúde fisiológica e psíquica da sociedade. Para alcançar tais objetivos, muitos se perdem e essa falta de domínio sobre si mesmo, leva à compulsão alimentar e outros transtornos alimentares.

Os distúrbios mais comuns são anorexia nervosa (AN), bulimia nervosa (BN) e o transtorno de compulsão alimentar (TCA). Ambos apresentam características em comum, porém a psicopatologia alimentar pode variar de acordo com cada transtorno. Os comportamentos devem ser analisados para que o tratamento ocorra de forma adequada. Tratamentos esses que devem ser realizados por profissionais qualificados de determinadas áreas incluindo o nutricionista. O nutricionista deve estabelecer metas de tratamento para que alcance os objetivos propostos através do aconselhamento nutricional em cada caso.

As evidências apresentam que os transtornos alimentares podem ser causados por uma variedade de fatores, tais como: genética, traços de personalidade ligados a impulsividade, perfeccionismo e neuroticismo que estão associados ao maior risco de desenvolvimento de transtornos alimentares (AIDAR et.al., 2020).

A anorexia nervosa apresenta como perfil mulheres na adolescência ou na idade adulta jovem, de forma que o distúrbio de imagem ocasiona nessas mulheres o quadro de monitorização frequente do peso corporal sendo essa característica recorrente na bulimia nervosa (ALMEIDA et.al, 2021).

A bulimia nervosa é caracterizada como alimentar-se de maneira compulsiva até a presença de dor ocasionada pelo excesso de ingestão de alimentos, apresentando assim estratégias para ocasionar o vômito. Diferente da anorexia, os indivíduos com bulimia geralmente apresentam o peso relativamente normal, diferente do esperado na anorexia (COSTA - VAL. et.al.,2018).

Almeida et.al.,(2021) destaca ainda sobre a bulimia nervosa, esse distúrbio alimentar e emocional, está vinculado a ingestão de alimentos que normalmente não fazem parte da dieta convencional do indivíduo, apresentando assim sintomas semelhantes aos de outros distúrbios como a compulsão alimentar ou purgativa. Vale mencionar que o indivíduo pode apresentar mais de um distúrbio alimentar.

O diagnóstico de um transtorno alimentar gera diferentes impactos no paciente, classificados em: impacto na dimensão fisiológico-nutritiva, acometendo o

metabolismo; dimensão psicodinâmica e afetiva; priva-se da satisfação oral de comer; e por fim a dimensão relacional, onde o portador do distúrbio prejudica interações sociais por conta dos alimentos presentes (DALGALARRONDO, 2018).

Os recentes dados epidemiológicos demonstram que o TA acomete 13% dos adolescentes e mulheres adultas, sendo marcadas pela cronicidade, ou seja, acabam comprometendo o estado físico, funcional, provocando angústias, aumentando os fatores de risco, os índices de mortalidades e comorbidades de saúde pública, como a depressão e suicídio (STICES;JOHNSON; TURGON, 2019).

A etiologia da doença é multifatorial, envolvendo uma série de questões desde o convívio do sujeito com a sociedade, relações familiares e mídias sociais, como também, a influência de pré-disposição genética e vulnerabilidade diante da perspectiva social (SOUZA; PESSA, 2016).

A bulimia nervosa define-se por uma compulsão alimentar recorrente, onde o indivíduo faz uso de métodos compensatórios danosos a si mesmo, mantendo um baixo índice de massa corpórea (ALVES, 2021). Aproximadamente 1,9% do sexo feminino apresenta quadros de bulimia nervosa ao longo da vida, enquanto o sexo masculino restringe-se a 0,6% (HAY, 2020). Este distúrbio é acompanhado por alterações hidroeletrólíticas, como hipocalcemia, hiponatremia e hipocloremia (DALGALARRONDO, 2018).

O transtorno de compulsão alimentar se assemelha a bulimia, com a exclusão das práticas compensatórias, assim os pacientes possuem um índice de massa corporal elevado, sendo considerados obesos, geralmente (SOUZA, 2018).

No presente trabalho serão apresentados os três principais distúrbios alimentares: anorexia nervosa, bulimia nervosa e transtorno de compulsão alimentar reconhecendo as características dos principais transtornos e a importância do nutricionista nesse processo de tratamento.

A relevância do tema apresentado vem relatar que se o paciente focar somente no desejo de comer e comer ele estará contribuindo negativamente a sua vida num todo. Pode estar desenvolvendo um transtorno alimentar. Porém não se visa somente o comer demasiadamente. A gula, o não comer ou o comer muito podem estar conceituados como um transtorno alimentar. Devido a observância e a análise dessa temática surge então o seguinte questionamento: Como a nutrição atua no tratamento de um paciente que esteja desenvolvendo um transtorno alimentar?

O trabalho tem como objetivo geral identificar as contribuições oferecidas pelo nutricionista no tratamento de transtornos alimentares. E os objetivos específicos em destacar a forma pela qual os distúrbios alimentares influenciam na sociedade moderna; Identificar os fatores de riscos associados aos distúrbios alimentares.

Esses transtornos vem sendo estudados ao longo dos anos, porém a literatura avança a cada dia com a descoberta de novas pesquisas que devem ser avaliadas em sua devida importância. A nutrição comportamental vêm se destacando como forma eficaz no tratamento de transtornos alimentares e como esse novo olhar pode beneficiar indivíduos que sofrem dessas patologias.

Observando a vulnerabilidade dos paciente frente a patologia e os malefícios causados pela mesma entende-se a necessidade de uma atenção voltada a essa questão e a contribuição para o desenvolvimento de novas pesquisas.

2. METODOLOGIA

O estudo aborda a importância da discussão sobre “ como a nutrição pode auxiliar nos transtornos alimentares” para tal análise foram realizadas pesquisas em revistas e sites de artigos científicos sendo eles: Scielo, Google Acadêmico e Pub Med, através dos seguintes definidores: “Anorexia nervosa”; “Bulimia nervosa”; “Distúrbios alimentares”; “Nutrição”. A revisão de literatura conferiu abrangências científica em duas línguas: Português e Inglês, com um período determinante que abrange 2007 a 2023, sendo excluídos os artigos que não estavam de acordo com a temática ou fora do contexto de estudos e artigos inclusivos.

3. RESULTADOS

O comportamento alimentar do indivíduo requer uma atenção redobrada dos especialistas. A experiência e os conhecimentos sobre a patologia são importantes para o nutricionista.

Portadores de tais compulsões alimentares sofrem com a insatisfação com o seu corpo e essa questão pode gerar bullying.

Esse artigo apresenta os principais distúrbios alimentares que possuem uma certa influência genética.

A partir desses estudos foi criada uma tabela que exibe os resultados encontrados referente a pesquisa (Quadro 1).

Quadro 1 – Tabela Analítica dos autores

Autor/ Ano	Título	Objetivo	Resultados
Nunes L., Santos M., Souza A. (2017)	Fatores de riscos associados ao desenvolvimento de bulimia e anorexia nervosa em estudantes universitários: uma revisão integrativa.	Realizar uma revisão integrativa sobre os fatores de riscos associados ao desenvolvimento desses transtornos.	Os resultados revelam como fatores de riscos para o desenvolvimento dos transtornos a insatisfação e distorção da imagem corporal, sexo feminino, estudante do curso de nutrição e educação física, ambiente universitário estressante, sobrepeso, obesidade, idade, cultura familiar, contato com experiências alimentares inadequadas, supervalorização do peso e práticas incorretas do controle do peso.
Bandeira Y.et.al (2016)	Avaliação da imagem corporal de estudantes do curso de nutrição de um centro universitário particular de Fortaleza.	Avaliar a imagem corporal e identificar os mais diversos tipos de distorção de imagem corporal.	Os resultados evidenciaram que os estudantes desse grupo apresentam o desejo de serem mais magras e mais altas, mesmo estando em um padrão eutrófico do estado emocional. Quando se trata de estudantes de nutrição, esse estudo possui impacto maior, pois elas exercerão papel de cuidadoras de seus pacientes.
Mazzaia M.C ;Santos R.M.C (2018)	Fatores de risco para transtornos alimentares em graduandos de enfermagem	Identificar a presença de fatores de riscos em estudantes de enfermagem para o desenvolvimento de transtornos alimentares.	Graduandos de enfermagem apresentaram fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares com a presença de preocupação com a imagem corporal e alteração de comportamento alimentar.
Ferreira T.D. (2018)	Transtornos Alimentares: Principais sintomas Características Psíquicas.	Expor o que vem ocasionando o aumento da ocorrência desses transtornos, apresentando suas principais causas e como ocorre seu surgimento no indivíduo, assim como a importância de um tratamento diretivo, a fim de obter êxito em seu tratamento.	Para um melhor tratamento não basta somente a abordagem terapêutica é preciso que haja uma equipe multidisciplinar trabalhando em conjunto com médicos, psicólogos e nutricionistas para que se obtenha um diagnóstico mais adequado, alcançando um prognóstico efetivo para esses indivíduos.
Nascimento C.S. (2016)	Ações da enfermagem em transtornos alimentares em mulheres na busca de um corpo perfeito:	Identificar as ações da enfermagem realizada para o atendimento as mulheres que	Os resultados sugerem planos de cuidados individuais fundamentados em conhecimentos específicos aplicação do processo de

	revisão integrativa.	apresentam transtornos alimentares.	enfermagem para que possa sistematizar a peculiaridade do cuidado como também a melhor compreensão do trabalho clínico.
Prnjak.K.; Jukic, I. Korajlija. A.L (2019)	Perfeccionismo e transtorno alimentar. Os sintomas contribuem para a busca de informações sobre perda de peso na internet.	Compreender se o perfeccionismo e a sintomatologia dos transtornos alimentares poderiam estar ligados a esse comportamento.	A análise de regressão múltipla hierárquica mostrou que a sub escala IMC e discrepância da APS-R previu significativamente a pesquisa online juntamente com a sintomatologia dos transtornos alimentares. As análises de mediação resultam num efeito indireto significativo mais não num efeito direto indicando que a sintomatologia dos transtornos alimentares mediou totalmente a relação entre IMC e a pesquisa online bem como entre o perfeccionismo desadaptativo e a pesquisa online.
Alckimin Carvalho, Felipe et.al., (2020)	Compreensão analítico-comportamental da anorexia nervosa.	Apresentar uma proposta de compreensão analítico-comportamental da AN e discutir como os comportamentos associados a essa condição são selecionados e mantidos a partir da complexa interação entre os três níveis de seleção.	A partir da avaliação funcional dos comportamentos alimentares típicos da NA é possível investigar seus determinantes e propor manejos de contingências que contemplem as especificidades de cada caso.
Jonhson C.R et.al	Treinamento de Pais para problemas alimentares em crianças com transtorno do espectro autista: ensaio inicial randomizado.	Muitas crianças com transtorno espectro do autismo (TEA) tem problemas de alimentação e de refeições.	Esse estudo fornece evidências de viabilidade, satisfação e fidelidade da implementação do PT-F para problemas alimentares em crianças pequenas com TEA.
Bittencourt et.al.,(2013)	Riscos de Transtornos alimentares em Escolares de Salvador, Bahia e a dimensão de raça e cor.	Estimar a existência de fatores de risco associados aos transtornos alimentares em escolares da cidade de salvador por meio da dimensão ético racial como fator de heterogeneidade.	As mulheres não brancas em Salvador apresentam riscos de desenvolver transtornos alimentares.
Alvarenga,M. (2016)	Contextos da Alimentação	Abordar as técnicas utilizadas na nutrição comportamental em quais seus benefícios	As técnicas utilizadas através da nutrição comportamental repercutiram positivamente no tratamento de transtornos

		em indivíduos que sofrem transtornos alimentares.	alimentares sendo bem analisados e discutidos nessa pesquisa.
Prnjak, K.;Jukic,L.;Korajlija, AL.(2019)	Como o perfeccionismo e os sintomas de transtorno alimentar contribuem para a busca de informações sobre perda de peso na internet?	Identificar o que causa a busca de comportamentos on-line entre mulheres sintomáticas de disfunção erétil a sites que devem trazer informações para indivíduos sintomáticos de controle alimentar.	A análise de regressão múltipla hierárquica mostrou que a subescala IMC e discrepância da APS-R previu significativamente a pesquisa on line juntamente com a sintomatologia dos transtornos alimentares.
Alckmin Carvalho, Felipe et.al., (2020)	Compreensão analítico comportamental da anorexia nervosa.	Apresentar uma proposta de compreensão analítico comportamental da AN e discutir como os comportamentos associados a essa condição são selecionados e mantidos a partir da complexa interação entre os níveis de seleção:filogênese, ontogênese e cultura.	No nível cultural foi abordado o padrão de beleza apresentado pela indústria da moda e disseminado pelos meios de comunicação de massa, a valorização de “corpos impossíveis” em termos genéticos para maior parte da população e a produção de insatisfação corporal e restrição alimentar.
Manochio M.G et.al (2018)	Tratamento dos transtornos alimentares: perfil dos pacientes e desfecho do segmento (2018).	Traçar o perfil e o desfecho do tratamento dos pacientes atendidos por um serviço especializado a fim de buscar indicadores de um bom prognóstico e por meio de uma amostragem quantitativa e qualitativa possibilitar reflexões sobre o serviço assistente.	Concluiu-se que os pacientes atendidos pelo serviço , são em sua maioria,mulheres jovens apresentando anorexia nervosa.Também foi encontrado elevada taxa de abandono no tratamento.
Bechara, Kohatsu (2014)	Tratamento nutricional da anorexia e da bulimia nervosa aspectos psicológicos dos pacientes e de suas famílias e das nutricionistas.	Descrever o tratamento nutricional dos transtornos alimentares, os aspectos psicológicos relacionados aos pacientes e aos seus familiares e os impactos psicológicos acarretados aos nutricionistas.	Foi observado que ao tratar o TA acarreta um impacto psicológicos relacionados aos pacientes e seus familiares e os impactos psicológicos no nutricionista quye atuam no tratamento desses transtornos.

Título: As autoras

4. DISCUSSÃO

4.1 Transtornos Alimentares

Nunes, Santos e Souza (2017) referem-se aos transtornos de comportamento alimentar da seguinte forma:

Os transtornos de comportamento alimentar são denominados distúrbios psiquiátricos de etiologia multifatorial, caracterizados por consumo, padrões e atitudes alimentares extremamente distorcidas e preocupação exagerada com o peso e a forma corporal, sendo os mais conhecidos à Bulimia e a Anorexia nervosa.

Nos dias atuais, há uma necessidade das pessoas se encaixarem em um padrão de beleza, que geralmente costuma ser magro, definido, etc. Com essa supervalorização da imagem, as pessoas começam a apresentar uma mudança de comportamento alimentar que muitas vezes vem associado a distúrbios de imagem corporal (NUNES et.al., 2017).

Nunes; Santos; Souza (2017) ainda relatam que existem alguns fatores que podem ser predisponentes para os TAs, entre eles, a insatisfação com a imagem corporal, às quais estão diretamente relacionadas com a busca por um padrão de beleza imposto pela sociedade e aprendido durante a infância e adolescência. Além disso, ser do sexo feminino e a influência da cultura familiar.

A adolescência é considerada uma fase da vida que se pode moldar ou modificar as crenças sobre a percepção corporal e, conseqüentemente, os hábitos alimentares. Logo quanto mais idealizado e exposto as problemáticas adoecedoras, como o bullying, maior a probabilidade de desenvolver conflitos tanto internos como externos com o corpo, apresentando as dificuldades mediante autoaceitação. Logo, pode influenciar de forma negativa a autoestima. Assim, as pressões para a busca da imagem perfeita e as mudanças no cotidiano da vida estão associadas no processo de vulnerabilidade no que se refere aos TAs (MAZZAIA; SANTOS, 2018).

Ferreira (2018) destaca que as confusões entre o interno e o externo, a autoavaliação, surgem os traços de personalidades mais subjetivas com baixa autoestima, sinais de obsessão, compulsão, retratação e busca pelos métodos de se incluir dentro dessa categoria da sociedade que dependendo da situação, não é o seu espaço.

Prnjak; Jukic; Korajlija (2019) mencionam que estudos destacam que o uso exagerado da internet e rede sociais na busca de informações sobre padrões de beleza, bem-estar, dietas, métodos para perder peso, desafios que levam o indivíduo susceptível

a acreditar nas informações que não são verídicas só para atingir o padrão de beleza imposta pela sociedade, uma vez que, comportamentos iguais a esse, podem agravar tanto a saúde física como a mental, levando a déficit de informação e viver na realidade não real imposta pelas mídias e redes sociais.

Segundo Alckmin Carvalho et.al., (2020) a anorexia nervosa (AN) é caracterizada pela ingestão indevida de calorias relacionada às necessidades do próprio corpo, o que induz numa redução significativa do índice de massa corpórea do indivíduo.

A compulsão alimentar é um comportamento disfuncional, fundamental para o diagnóstico dos TA e de difícil avaliação. Caracteriza-se pelo consumo de grandes quantidades de alimentos em um período curto de tempo, geralmente inferior a 2 horas. Adicionalmente os indivíduos apresentam sensação de perda de controle sobre a quantidade, qualidade e forma de consumo de tais alimentos, segundo a APA (2013). A AED (2019) destaca a terapia nutricional para pacientes com TCA tem como objetivo a normatização do comportamento alimentar e das percepções de fome e saciedade, a diminuição ou cessação dos episódios de compulsão, o estabelecimento de atitudes alimentares adequadas e o restabelecimento do peso adequado. No entanto, deve-se atentar para que a perda de peso não se torne a principal meta do tratamento.

Sabe-se que a literatura apresenta o exercício físico como uma intervenção para a promoção da saúde física e mental sendo este um recurso para o controle do peso, redução do sedentarismo e melhora na qualidade de vida. Entretanto os estudos de Jhonson et.al.,(2018) e Bittencourt et.al., (2013), apresentam que a busca da atividade física em pacientes com distúrbios alimentares está vinculada a insatisfação corporal.

4.2 Atuação do nutricionista e o tratamento de TA

O tratamento ocorre de forma ambulatorial, sendo imprescindível uma abordagem multidisciplinar integrada, devido ao grau de complexidade da doença incluindo a participação de psiquiatras, psicólogos, médicos, nutricionistas, dentistas, enfermeiros e profissionais de educação física, pois cada profissional desempenha um papel específico durante o tratamento destaca Manichio et.al.,(2018).

Para trabalhar essas questões, é importante estabelecer um vínculo com o paciente, utilizando intervenções em longo prazo, aliadas à educação alimentar, porém sem que ela seja a protagonista do tratamento.

É importante que os profissionais saibam reconhecer e abordar comportamentos relacionados ao TA. Essas enfermidades quando diagnosticadas e tratadas precocemente apresentam um melhor prognóstico, e dependendo do diagnóstico em questão pode-se evitar o desenvolvimento da obesidade e diminuir a mortalidade (OZIER, 2011).

Ozier (2011), destaca ainda que o nutricionista deve realizar a avaliação das medidas antropométricas, do comportamento alimentar e dos exames bioquímicos (principalmente em relação a distúrbios hidroeletrolíticos e síndrome de realimentação).

O padrão nutricional é o termo utilizado para definir a combinação dos alimentos consumidos pelos indivíduos conforme suas características nutricionais (SCAGLIUSI et.al.,2008).

No que se refere a terapia nutricional, o nutricionista acaba contribuindo em orientar o sujeito no que está acontecendo com o seu corpo (distorção da autoimagem) e a contextualização da doença em si, possibilitando assim, uma escuta qualificada diante dos problemas, perspectivas, visões e contextos da complexidade que envolve o indivíduo. No entanto, apenas o médico psiquiátrico têm domínio em concluir o diagnóstico preciso em identificar as doenças associadas a mente, comportamento ou influências externas por um conjunto de sinais e sintomas. Assim, priorizar um cuidado multidisciplinar visando a integridade entre todos os profissionais já citados, seja ele o nutricionista, enfermeiro e o psicólogo, acaba permitindo com que, o indivíduo se sinta seguro, favorecendo as melhores condições para o sujeito (SOUZA et.al.,2017).

Ademais o nutricionista que acompanha os pacientes com NA e BN acabam possuindo restrição ou compulsão alimentar dependendo do diagnóstico estabelecido, acompanhada por uma série de fatores como medo, crenças errôneas, distorções sobre alimentação e nutrição. Contudo, o padrão dietético estabelecido por esses pacientes costuma não possuir regularidade para suas refeições, com ingestão dietética baixa em calorias e nutrientes ou, consumo de industrializado pelos bulímicos (BECHARA, KOHATSU, 2014).

Nascimento (2016) afirma que pacientes com TA pode exigir internação hospitalar como resultado de complicações que podem apresentar quadros de negação, vergonha, dificuldade em lidar, com o profissional da saúde e medo necessitando assim, estabilização diante do tratamento. Logo surge a importância em avaliar minuciosamente conforme as especificidades de cada paciente.

5. CONCLUSÃO

A nutrição tem a função de auxiliar o paciente com TA através de uma reeducação alimentar, favorecendo uma mudança de comportamento alimentar envolvendo as áreas emocionais, ambientais, sociais e culturais diante da relação corpo e alimento. A terapia nutricional visa a recuperação fisiológica do organismo pelo trauma causado devido a restrição ou purgação do alimento com um simples propósito de ajudar o paciente a reconectar-se com seu próprio corpo e saber lidar com seu emocional e pensamentos negativos. Através do tratamento o paciente observa diferentes mudanças em seu corpo como por exemplo: a recuperação do peso perdido, normatização dos sinais básicos da alimentação, hábitos alimentares saudáveis e a melhora nos quadros de métodos compensatórios.

Há possibilidade de cura com o tratamento do transtorno alimentar, juntamente com o nutricionista e suas orientações adequadas.

O nutricionista tem fundamental importância na equipe multiprofissional para o tratamento de TA, é responsável pela avaliação nutricional do paciente e na aplicação das intervenções nutricionais necessárias. Os profissionais devem ser especializados para que possam identificar as atitudes nutricionais disfuncionais relacionadas a alimentação para assim realizar o aconselhamento nutricional específico para cada diagnóstico de TA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIDAR, M. O. I. et al. Fatores Associados à Suscetibilidade para o Desenvolvimento de Transtornos Alimentares em Estudantes Internos de um Curso de Medicina. Revista Brasileira de Educação Médica [online]. 2020, v. 44, n. 03 [Acessado 6 Novembro 2022], e097. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.3-20190147>>. Epub 03Ago2020. ISSN 1981-5271. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.3-20190147>.

AED. Academy of Eating Disorders. Eating disorders: a guide to medical care [Internet]. [cited 2019 Dec 13]. www.nyeatingdisorders.org/pdf/AED%20Medical%20Management%20Guide%203rd%20Edition.pdf

APA. American Psychiatric Association. Treatment of patients with eating disorders, third edition. American Psychiatric Association. Am J Psychiatr. 2006;163(7 Suppl):4-54.

APA. American Psychiatric Association. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition (DSM-5). Arlington: American Psychiatric Publishing; 2013.

ALCKMIN-CARVALHO, Felipe *et al.* Compreensão analítico-comportamental da anorexia nervosa. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 21 (2), p. 423-434, 2020. Disponível <<https://pdfs.semanticscholar.org/aaf8/1bc6736b293e150b013332b388c8ec4cbf1a.pdf>> . Acesso em: 12 de mar. de 2023.

ALMEIDA, Juliana Pereira de, CARDOSO Karen Celiane das Chagas. Bulimia Nervosa Em Adolescentes Do Sexo Feminino. *Research, Society and Development* 10, no. 15 (2021)

ALVARENGA, M. Contextos da Alimentação. *Revista de comportamento, cultura e sociedade*, vol. 5, n.1, 2016

ALVES, Mariana Sofia Soares. Traços de personalidade e perturbações do comportamento alimentar. 2021. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/134710/2/481749.pdf>>. Acesso em: 12 de mar. de 2023.

BITTENCOURT, Liliane de Jesus *et al.* Risco para transtornos alimentares em escolares de Salvador, Bahia, e a dimensão raça/cor. *Revista de Nutrição* [online]. 2013, v. 26, n. 5 [Acessado 6 Novembro 2022] , pp. 497-508. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1415-52732013000500001>>. Epub 04 Dez 2013. ISSN 1678-9865. <https://doi.org/10.1590/S1415-52732013000500001>. *BMJ Open* 2018;8:e019386. doi: 10.1136/bmjopen-2017-019386

COSTA-VAL, Alexandre *et al.* Sobre anorexias e bulimias: concepções e suposições etiológicas na perspectiva dos profissionais de Saúde. *Interface -Comunicação, Saúde, Educação* [online]. 2019,v. 23 [Acessado 16 Outubro 2022] , e170293. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/Interface.170293>>. Epub 15Abr2019. ISSN

CUPPARI, Lílían. Nutrição Clínica no Adulto. *Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar - Nutrição - Nutrição Clínica no Adulto - 5ª Ed.* 2019 - Lilian Cuppari

DALGALARRONDO, Paulo. *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais*. Editora: Artmed, 2018.

JOHNSON CR, Brown K, HYMAN SL, Brooks MM, Aponte C, Levato L, Schmidt B, Evans V, Huo Z, Bendixen R, Eng H, Sax T, Smith T. Parent Training for Feeding Problems in Children With Autism Spectrum Disorder: Initial Randomized Trial. *J Pediatr Psychol*. 2019 Mar; v. 44, n.2, pp:164-175. doi: 10.1093/jpepsy/jsy063. PMID: 30101320; PMCID: PMC6365095

FERREIRA, T. D. Transtornos Alimentares: Principais Sintomas Características Psíquicas. *Rev. UNINGÁ, Maringá*, v. 55, n. 2, p. 169-176, abr./jun. 2018.

HAY, Phillipa. Current approach to eating disorders: a clinical update. *Internal medicine journal*, v. 50, n. 1, p. 24-29, 2020. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/imj.14691>>. Acesso em 12 de mar. de 2023.

MANOCHIO, M. G. et al. Tratamento dos transtornos alimentares: perfil dos pacientes e desfecho do seguimento. Revista Interdisciplinar em Promoção da Saúde - RIPS, Santa Cruz do Sul, 1(1): 32-40, jan./mar. 2018.

MAZZAIA, M. C.; SANTOS, R. M. C. Fatores de risco para transtorno alimentares em graduandos de enfermagem. Acta Paul Enferm. São Paulo, 2018; 31(5):456-62.

NUNES, L.; SANTOS, M.; SOUZA, A. Fatores de risco associados ao desenvolvimento de bulimia e anorexia nervosa em estudantes universitários: uma revisão integrativa. **HU Revista**, vol. 43, n. 1, pag. 61-69, 2017.

NASCIMENTO, C. S. Ações de Enfermagem em Transtornos Alimentares em Mulheres na Busca do Corpo Perfeito: Revisão Integrativa. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

OZIER AD, Henry BW; American Dietetic Association. Position of the American Dietetic Association: nutrition intervention in the treatment of eating disorders. J Am Diet Assoc. 2011;111:1236-41

PRNJAK, K.; JUKIC, I.; KORAJLIJA, A. L. How Perfectionism and Eating Disorder Symptoms Contribute to Searching Weight-Loss Information on the Internet?. J. Medicina. 2019, 55, 621.

SHOMER, E. ; KACHANI, A. Imagem corporal. In T. A. Cordas & A. T. Kachani, Nutrição e psiquiatria (pp. 107-118). Porto Alegre: Artmed. 2010.

SILVA, W. Análise Comportamental Aplicada. Sobre Comportamento e Cognição, Ed.Associados, vol 21, 2008.

SOUZA, J. A. et al. Escuta qualificada com adolescentes: relato de experiência. Sinapse Múltipla, Minas Gerais. 6(2),dez.,199-202, 2017.

SOUZA, A. P. L.; PESSA, R. P. Tratamento dos transtornos alimentares: fatores associados ao abandono. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, Ribeirão Preto. 2016;65(1):60-7.

STICE, E.; JOHNSON, S.; TURGON, R. Eating Disorder Prevention. Psychiatric Clinics of North America. Grenoble. 42 (2019) 309 318